

Digitalizar para preservar: memória audiovisual da atuação médica no Rio Grande do Sul

Alice de Farias Barra¹, Marcelo Vianna^{1*}
Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada. Alvorada, RS

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) possui um acervo histórico importante sobre saúde e medicina no estado, composto por diferentes tipos documentais, como livros, jornais e atas, assim como acervos considerados sensíveis, como registros audiovisuais em DVD e VHS. O projeto “Digitalização de obras raras de Saúde preservação e disseminação digital dos acervos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul”, desenvolvido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), busca contribuir para a preservação desse acervo, garantindo não apenas seu acesso, mas também a segurança e integridade a longo prazo, por meio de processos de digitalização adequados às necessidades de conservação. Neste contexto, o presente trabalho concentra-se na preservação e digitalização das mídias audiovisuais do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), que, apesar de envolverem um recorte cronológico mais contemporâneo, com registros datados principalmente dos anos 2000, apresentam um maior risco de deterioração física devido ao desgaste natural dos materiais, bem como à obsolescência tecnológica, visto que leitores de DVD e videocassetes têm sido gradualmente descontinuados e deixaram de ser utilizados na maioria dos dispositivos modernos. A digitalização dessas mídias, assume caráter urgente, pois trata-se de registros únicos e insubstituíveis, que documentam a atuação médica, as iniciativas do Simers e sua presença em diferentes espaços da mídia, com relevância histórica e social significativa, correndo risco de serem perdidos de forma definitiva caso não sejam preservados de maneira adequada. O objetivo central deste trabalho é a recuperação, digitalização e catalogação de vídeos e áudios contidos nessas mídias, estimando-se processar digitalmente 40 DVDs e 30 VHS do acervo do museu. A metodologia adotada envolve a extração dos vídeos por meio de equipamentos específicos, como leitores de DVD externos e videocassetes, a conversão para formatos acessíveis (.mp4, .mp3), a catalogação, com análise dos conteúdos apresentados, e a montagem dos vídeos com vinhetas de identificação para garantir a contextualização do material. Até o momento, parte do material já foi digitalizado e catalogado, revelando conteúdos como entrevistas, debates e programas televisivos com a participação do Simers, o que reforça o valor histórico e informativo dessas mídias. A relevância deste trabalho permitirá acessar registros audiovisuais históricos a partir dos programas televisivos realizados pelo Simers e a presença de médicos em diferentes espaços jornalísticos do Rio Grande do Sul, permitindo que pesquisadores, profissionais da área e público em geral possam acessar estes conteúdos. Ao recuperar conteúdos que correm risco de se perder, contribuimos para a memória científica, com impacto social, histórico e tecnológico. Assim, o projeto não apenas assegura a conservação técnica desses registros, mas também desempenha papel fundamental no fortalecimento da memória da medicina no estado.

Palavras-chave: Preservação digital; Acervos audiovisuais; Memória da medicina.